

GLOSSÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL A PARTIR DOS ATLAS LINGUÍSTICO DO CENTRO-OESTE E DO LITORAL POTIGUAR

A LEXICAL-SEMANTIC GLOSSARY BASED ON THE POTIGUAR MIDWEST AND COASTAL LINGUISTIC ATLAS

Francisca Camila Alves Feitosa¹

Moises Batista da Silva²

Pedrina Dantas Soares³

RESUMO: A todo instante, a língua está sujeita à renovação e constante transformação. E a forma como os seus falantes vivem contribui para essas mudanças, porque cada falante é, ao mesmo tempo, usuário e agente modificador de sua língua, nela imprimindo marcas geradas pelas novas situações com que se depara. Neste artigo, apresentamos uma amostra do repertório lexicográfico das variações lexicais, dadas como respostas aos Questionários aplicados no *Atlas Linguístico do Centro-Oeste Potiguar* (SILVA, 2012) e no *Atlas Geolinguístico do Litoral Potiguar* (PEREIRA, 2007). Para isso, fundamentamos nosso trabalho nos modelos teóricos das ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia, como também na área da Dialectologia, principalmente no que vem sendo postulado pelo Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). A partir desses dois Atlas, foram elaborados mais 200 verbetes dos quais aqui apresentamos apenas 25 como amostra. O critério de escolha desses verbetes foi a maior produtividade no que se refere a quantidade de variações lexicais e a presença de uma mesma questão nos dois Atlas. A pesquisa trouxe grandes contribuições, pois por ela, podemos perceber como o falar de uma determinada regional diz muito da maneira como seus falantes enxergam o mundo e sua cultura local. Assim, o ato de registrar as variações regionais pode nos ajudar a aprofundar o conhecimento da nossa identidade linguística, além de contribuir com a perpetuação da memória linguística das localidades pesquisadas.

Palavras-chave: Dialectologia e Geolinguística. Atlas línguístico. Lexicografia Regional. Glossário. Variantes lexicais.

ABSTRACT: Language is subject to constant renewal and transformation. The way speakers live contributes to these changes, because each speaker is at the same time user and modifier of his/her native language, engraving changes generated by new situations which are faced by these speakers. This article presents a sample of lexicographical repertoire of lexical variation, given as answers to questionnaires relating to the Potiguar Midwest Atlas Linguistic (SILVA, 2012) and the Potiguar Coastal Geolinguistic Atlas (PEREIRA, 2007). This work assumes theoretical models of lexical science such as: lexicology, lexicography, terminology and terminography, as well as in the area of dialectology, focusing on the paradigms postulated by the Linguistic Atlas of Brazil (Alib). Despite 200 entries have been proposed by Silva (2012) and Pereira (2007), this study focuses on a 25-entry sample. The criteria of choice for these entries was increased productivity in terms of lexical variations, and the presence of the same question in both

¹ Graduanda em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Professor Adjunto IV na UERN.

³ Graduanda em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela UERN.

Atlas. This research has brought significant contributions, as regional dialectal variation informs much of the way its speakers see the world and their local culture. Thus, the act of registering regional variations can help us to deepen our knowledge of our linguistic identity, besides contributing to the perpetuation of linguistic memory of the surveyed locations.

Keywords: Dialectology and Geolinguistics. Linguistic Atlas. Regional Lexicography. Glossary. lexical variants.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As pessoas se relacionam e interagem entre si, de alguma forma, através da linguagem. Assim, pode-se constatar que a língua é o meio pelo qual o homem expressa as suas ideias, as de sua geração, as da comunidade a que pertence e as ideias de seu tempo (BRANDÃO, 1991). A todo instante, a língua está sujeita à renovação e constante transformação. E a forma como os seus falantes vivem contribui para essas mudanças, porque cada falante é, ao mesmo tempo, usuário e agente modificador de sua língua, nela imprimindo marcas geradas pelas novas situações com que se depara. Por isso, nos últimos anos, muitos pesquisadores brasileiros vêm se dedicando ao estudo dos diferentes falares e das diversidades linguísticas e mudanças que caracterizam o português do Brasil, pela necessidade não só de conhecer qual a língua portuguesa que falamos, mas, também, para adequar o ensino da língua materna às realidades linguísticas regionais.

Levando em consideração o que foi exposto acima, entendemos que a língua e o seu jeito próprio de falar e de designar as coisas produzem uma riqueza enorme de variantes linguísticas, também patrimônio histórico-cultural da sociedade, que precisam sempre ser perpetuadas através do seu registro. Por isso, este trabalho apresenta um panorama da pesquisa realizada no Projeto de Iniciação Científica na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, intitulado “Aspectos semântico-lexicais da Fala do Centro-Oeste Potiguar: análise e elaboração de repertório lexicográfico a partir dos dados do Atlas Linguístico do Centro-Oeste Potiguar (SILVA, 2012) e do Atlas Geolinguístico do Litoral Potiguar (PEREIRA, 2007)” (Edição 2014/20145 - Edital N° 002/2014-DP/PROPEG/UERN) que tinha como objetivo geral elaborar um repertório lexicográfico semântico-lexical da língua falada, a partir do *Corpus* coletado nesses dois Atlas. Para tanto, foi preciso: a) identificar fenômenos semântico-lexicais, que caracterizam diferenciações ou definem a unidade linguística das localidades pesquisadas pelas pesquisa de Silva (2012) e Pereira (2007); b) registrar as expressões, os termos e suas variantes, registrados nas cartas lingüísticas do *Atlas Linguístico do Centro-Oeste Potiguar* (SILVA, 2012) e *Atlas Geolinguístico do Litoral Potiguar* (PEREIRA, 2007), considerando aspectos léxico-semânticos; c) comparar o *corpus* da pesquisa do *Atlas Linguístico do Centro-Oeste Potiguar* (SILVA, 2012) com o *Corpus* do *Atlas Geolinguístico do Litoral Potiguar* (PEREIRA, 2007).

A pesquisa trouxe grandes contribuições, pois por ela, podemos perceber como o falar de uma determinada regional diz muito da maneira como seus falantes enxergam o mundo e sua cultura local, a partir de um estudo sistemático das ciências do Léxico, de modo geral e da Dialetologia e Geolinguística de forma mais particular.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De modo geral, os ramos do saber que se ocupam do estudo, da análise e da descrição do léxico são a lexicologia, a lexicografia, a terminologia e terminografia. Portanto, para que possamos ter uma visão mais clara das Ciências do Léxico, primeiramente abordamos sobre a Lexicologia e a Lexicografia. Depois, tratamos sobre a Terminologia e a Terminografia. Logo após, tratamos a respeito da Dialetologia e Geolinguística.

A **Lexicologia** se define como uma disciplina teórica e científica do léxico que é o conjunto de palavras (unidades lexicais) de uma dada língua. Para Barros (2004, p. 60):

Sua unidade padrão é a unidade lexical, caracterizada pela não-separabilidade dos elementos que a realizam do ponto de vista fonético e é identificada pela possibilidade de comunicação no sintagma ou frase [...] Em Lexicologia a análise do signo pode ser feita em diferentes perspectivas, de acordo com o recorrente no tempo e no espaço: ponto de vista sincrônico, diacrônico ou ainda pancrônico; sintópico e diatópico.

Atualmente, a Lexicologia se ocupa com os problemas relativos à formação das palavras, tais como a categorização e a estruturação do léxico. Mas, além disso, ela realiza também o estudo das significações linguísticas, mantendo uma estreita relação com a semântica. Ou seja, a lexicologia se ocupa dos aspectos formais e semânticos das unidades lexicais de uma língua, como apresentando nos dicionários. Mas aqui é importante também frisar que o léxico de uma língua é potencialmente infinito. O dicionário é uma ferramenta indispensável para a lexicologia, mas ele não é a ferramenta exclusiva. Isto quer dizer que não podemos nos contentar apenas com as palavras registradas nos dicionários para definir o léxico de uma língua.

Já a **Lexicografia** é a ciência voltada para as técnicas dos dicionários de língua (ou especiais) e para análise da descrição da língua, feitas por essas obras lexicográficas. Basicamente, a lexicografia é uma disciplina aplicada: ela se ocupa da elaboração de dicionários, vocabulários, glossários. Por isso é que se diz que as pesquisas lexicológicas podem ter aplicações lexicográficas. Para Barbosa (1990, p. 153), a Lexicografia é definida como sendo uma tecnologia que trata da palavra no que concerne à atividade de compilação, classificação e análise das unidades do

léxico e sua organização em dicionários, vocabulários técnico-científicos e vocabulários especializados. Na verdade, a Lexicografia é uma aplicação dos fundamentos teóricos e metodológicos da Lexicologia.

Quanto à **Terminologia**, para Cabré (1995), além de este termo designar uma disciplina, ele pode ser usado também para uma prática ou o produto gerado por essa prática. Também Sager (1998), concordando com Cabré, afirma que, a terminologia, como teoria, é um conjunto de premissas, argumentos e conclusões necessários para explicar o relacionamento entre conceitos e termos especializados; como prática, é um conjunto de métodos e atividades voltado para coleta, descrição, processamento e apresentação de termos; e como produto, é um conjunto de termos, ou vocabulário, de uma determinada especialidade. Assim, por meio das diversas definições dadas à Terminologia, podemos observar que esta se constitui numa disciplina (ciência) que tem como principal ocupação o estudo e a descrição dos *termos* ou *lexias* que adquirem certa especialidade na linguagem usada por uma determinada área do conhecimento humano (as línguas de especialidade). Nesta perspectiva, que entra em jogo, então, a **Terminografia** que compreende uma face aplicada, voltada à produção de glossários, dicionários técnicos ou terminológicos e bancos de dados, podendo também ser chamada de Lexicografia Especializada. Sua estreita relação com a Terminologia se dá por causa dos seus fundamentos teóricos para a realização do trabalho terminográfico.

Entre a Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia e a Terminografia existem relações de alimentação e realimentação científicas, mas cada uma primando pela autonomia metodológica e assumindo, assim, estatutos epistemológicos próprios.

Abordamos sobre estas Ciências do Léxico, pois seus fundamentos foram levando em consideração para elaboração de um repertório lexicográfico, um glossário, das unidades léxicas coletadas em duas pesquisas dialetológicas e geolingüísticas realizadas no Rio Grande do Norte. As Pesquisas de Pereira (2007) e Silva (2012) apresentaram apenas cartas linguísticas. Daí, a necessidade de uma sistematização desses dados, agora como glossário dos termos regionais num único volume.

E, para que possamos compreender melhor em que consiste um atlas linguístico, apresentamos os fundamentos da **Dialetologia** que é, a princípio, a ciência que estuda a variação linguística dentro de uma área geográfica. É, sobretudo, o estudo comparativo de um conjunto de dialetos numa certa área linguística. Conforme Coseriu (1973), a Dialetologia registra e estuda a variedade idiomática como tal (não a reduzindo à homogeneidade) e trata de tirar da variedade inferências acerca do modo como funciona, se constituem e se modificam as tradições idiomáticas.

Chambers e Trudgill (1988) adotam uma posição mais avançada do termo “dialetologia”, sendo esta o estudo não só das variantes espaciais, mas também das variantes sociais. Neste mesmo pensamento, Cardoso (2010, p.15) aponta que a

Dialetologia tem como tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica. Também Menéndez afirma que: "do ponto de vista teórico, Dialetologia é o estudo da variedade e da variação diatópica e diastrática da linguagem (nos diversos 'estados' da língua e estilos), e não tem seu próprio método específico de coletar e estudar o seu material." (MENÉNDEZ, 1990, p.16).

Indo além, Pastorelli, Martins e Isquerdo (2005) dizem que a Dialetologia relaciona-se com a Etnografia que é um campo de estudos mais vasto, que se ocupa do estudo da cultura de um povo. Exprime, em suma, a herança social de um grupo, visto que a sua transmissão se faz pelo convívio entre diferentes gerações. Já Ramirez (1999, p. 40) diz que a Dialetologia é uma disciplina com uma larga tradição e uma metodologia claramente definida que estabelece fronteiras geográficas sobre os usos de certas formas linguísticas, sejam elas fonológicas, morfológicas, sintáticas ou léxicas.

Na visão de Cardoso (2010, p.25), a Dialetologia não pode deixar de lado os fatores extralinguísticos, inerentes aos falantes. Dessa forma, esses fatores tornam-se elementos de investigação, convivendo com a busca de identificação de áreas geograficamente definidas do ponto de vista dialetal. Pode-se perceber, então, que a Dialetologia e a Sociolinguística podem caminhar juntas, embora o enfoque diatópico (geográfico) e o diastrático (sociolinguístico) da variação linguística sejam tratados de forma diferente pelas duas. Por fim, a Dialetologia, mesmo considerando os fatores sociais relevantes na coleta e no tratamento dos dados, tem como base a descrição da localização espacial dos fatos linguísticos.

Mas, somente há poucos anos atrás, o RN entrou oficialmente no campo dos estudos geolinguísticos. O grupo está trabalhando na elaboração do Atlas Linguístico do Rio Grande do Norte (ALiRN). Até então, no RN, a tradição em estudos dialetais e geo-sociolinguísticos constitui-se de alguns trabalhos, sob forma de dissertações, como *O léxico do canto do mangue* (SANTOS, 2010), *A terminologia do sal no RN: uma abordagem socioterminológica* (SILVA, 2007) e *O léxico da carnaubeira do Vale do Açu – RN* (PEREIRA, 1990), como também de teses, como *Atlas Geolinguístico do Litoral Potiguar* (PEREIRA, 2007) e *Atlas Linguístico do Centro-Oeste Potiguar* (SILVA, 2012). Essas duas últimas obras constituem a base de nossa pesquisa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, apresentamos a delimitação do Corpus, os instrumentos de pesquisa, procedimentos, normas de elaboração do glossário.

3. 1 DELIMITAÇÃO DO *CORPUS*

O *Corpus* selecionado para a realização desta pesquisa foi colhido do banco de dados e das cartas lexicais do “Atlas Linguístico do centro-oeste Potiguar (SILVA, 2012) e do “Atlas Geolinguístico do Litoral Potiguar” (PEREIRA, 2007), teses de doutorado que utilizaram a metodologia geolinguística para identificar e registrar as variantes lexicais em cartas linguísticas, nas regiões pesquisadas. No Quadro 1, apresentamos as características de cada Atlas.

Quadro 1 – Características dos Atlas Linguísticos Pesquisados

Atlas Linguístico	Atlas Linguístico do centro-oeste Potiguar (SILVA, 2012)	Atlas Geolinguístico do Litoral Potiguar (PEREIRA, 2007)
Localidades	Oito cidades: - quatro cidades da Mesorregião do Oeste Potiguar: Mossoró, Apodi, Pau dos Ferros e Janduís; - quatro cidades da Mesorregião Central Potiguar: Macau, Angicos, Currais Novos e Caicó.	cinco cidades dessa região: Natal, Canguaretama, Touros, Macau e Areia Branca ⁴ ;
Critérios de escolha das localidades	O critério dessa escolha foi, primeiramente, o da importância dos aspectos demográficos, históricos, geográficos, políticos, econômicos e culturais e a influência delas sobre os outros municípios da região. Adotou-se, também, o critério da equidistância aproximada. Ou seja, todas as localidades foram distribuídas de uma maneira que abrangesse todo Centro-Oeste Potiguar, com uma distância entre elas, de pelo menos, 70 km.	Adota alguns critérios sugeridos por Nascentes (1958): densidade demográfica, a história do município, aspectos geográficos e importância econômica da localidade que representa o universo de pesquisa (ou pontos de pesquisa).
Critérios de escolha dos Informantes	32 informantes, levando em conta: a) sexo: para cada ponto, foram	24 informantes com os seguintes critérios: a) sexo: na capital, foram 08 informantes e nas demais

⁴ “Foi escolhida a região litorânea por ser constituída do maior número de municípios, por abranger as regiões norte, leste, sul e oeste do Estado e ser limítrofe das mesorregiões em que está dividido oficialmente o estado: Agreste Potiguar, Central Potiguar, Leste Potiguar (parte do litoral) e oeste Potiguar”. (PEREIRA, 2007, p. 37).

	entrevistados dois homens e duas mulheres (um homem e uma mulher de cada geração), fazendo um total de 4 informantes por localidade; b) faixa etária: foi distribuída em duas gerações: G1 (geração de jovens de 18 a 32 anos) e G2 (geração de adultos entre 48 a 62 anos). Em cada ponto, foram selecionados dois informantes da G1 e dois da G2; c) escolaridade: foram escolhidos os informantes com escolaridade igual ou inferior ao 9º ano do Ensino Fundamental.	localidades, foram 04 informantes; um homem e uma mulher, em cada uma das seguintes faixas etárias; b) faixa etária: de 18 a 31 anos (Faixa 1) e de 45 a 59 anos (Faixa 2); c) escolaridade: Ensino Fundamental 1 (completo/incompleto), Ensino Fundamental 2 (incompleto) ou Ensino Superior;
questionários aplicados	dois questionários: fonético-fonológico e semântico-lexical;	quatro questionários: Fonético-Fonológico (QFF), Questionário Semântico-Lexical (QSL), Questionário Morfossintático (QMS) e o Questionário com temas para discursos semi-dirigidos;
Tipos de cartas lingüísticas elaboradas	147 cartas lingüísticas: 84 léxicas e 63 fonéticas.	80 cartas lingüísticas: 35 cartas fonéticas, 10 morfossintáticas e 35 cartas léxicas;

Fonte: Atlas Geolinguístico do Litoral Potiguar (PEREIRA, 2007) e Atlas Linguístico do centro-oeste Potiguar (SILVA, 2012).

Para nossa pesquisa, apenas as cartas lexicais dos dois Atlas é que foram tomadas com objeto de estudo e análise. Ou seja, o Glossário foi elaborado a partir das 84 cartas léxicas de Silva (2012) e das 35 cartas léxicas de Pereira (2007).

3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA, PROCEDIMENTOS E NORMAS DE ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO

Os instrumentos de pesquisas foram, basicamente, os bancos de dados e as cartas lingüísticas no nível lexical dos dois Atlas pesquisados. O *corpus* foi registrado de acordo com as normas estabelecidas para a elaboração do glossário. Os dados mais importantes que levamos em consideração na hora da elaboração

do glossário são: a) Entrada dos verbetes: os verbos no infinitivo; os substantivos e adjetivos, via de regra, no masculino singular, com exceção dos termos cuja carga semântica estiveram no feminino e/ou plural; os títulos dos verbetes com indicação da classe, gênero e/ou número; b) Indicação da carta lexical (**CL**): referente ao verbete em questão; c) Indicação do número da respectiva pergunta no Questionário semântico-lexical (**QSL**): a pergunta apresenta-se por extenso e enumerada conforme apresentada nos Atlas elaborados; d) Indicação do campo semântico: referente ao verbete em questão e e) Indicação de remissivas a partir do **VER**: No banco de dados da nossa pesquisa, há outros elementos, mas, por causa do pouco espaço que temos, resolvemos limitar nesse itens para compor os verbetes que apresentamos a seguir.

4 AMOSTRA DO GLOSSÁRIO DOS TERMOS DO LITORAL E DO CENTRO-OESTE POTIGUAR

A amostra do Glossário deste trabalho foi elaborada com o intuito de demonstrar como ficou registrado o levantamento das unidades lexicais coletadas nas Pesquisas de Pereira (2007) e Silva (2012). A partir desses dois Atlas, foram elaborados mais 200 verbetes dos quais aqui apresentamos apenas 25 como amostra. O critério de escolha desses verbetes foi a maior produtividade no que se refere a quantidade de variações lexicais e a presença de uma mesma questão nos dois Atlas.

ACADEMIA *s.f*

CL02- QSL167: “... a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formadas por quadrados numerados, joga uma pedrinha e vão pulando com uma perna só.” (PEREIRA, 2007, p. 163).

CL94- QSL162: “... a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formado por quadrados numerados, joga uma pedrinha (mímica) e vão pulando com uma perna só?” (SILVA, 2012, p.94).

Campo semântico: jogos e diversões infantis

VER: avião, amarelinha, cabeção, pula-pula.

AGUARDENTE *s.f*

CL 01 - QSL 182:...bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar. (PEREIRA, 2007, p. 161)

CL 78 – QSL 140: ... bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar. (SILVA, 2012, p. 85)

Campo semântico: Bebida alcoólica

VER: cachaça, cana, birita, pinga, pitu, branquinha, cabunda, capeta, caipirinha.

BALADEIRA *s.f*

CL7- QSL157: “... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (mímica), que os meninos usam para matar passarinho?...” (PEREIRA, 2007, p. 173).

CL91-QSL155: “... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (mímica), que os meninos usam para matar passarinho?” (SILVA, 2012, p.91).

Campo Semântico: jogos e diversões infantis

VER: estilingue, atiradeira, liga, balieira

BOLA DE GUDE *s.f*

CL3- QSL156: “... as coisinhas redondas com que os meninos gostam de brincar.” (PEREIRA, 2007, p.69).

CL91-QSL154: “... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?” (SILVA, 2012, p.91).

Campo Semântico: jogos e diversões infantis

VER: biloca, bola de vidro, biloquinha, bila, bolinha de gude.

BUNDA-CANASTRA *s.f*

CL4-QSL 155: “... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado?” (PEREIRA, 2007, p. 167).

CL90-QSL153: “... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado?” (SILVA, 2012, p.90).

Campo Semântico: jogos e diversões infantis

VER: cambalhota, bunda-canasca, bunda-canastra, bunda-cinástica, rolamento, cangapé, vira-toco, cambalhota, salto mortal.

BREJEIRO *s.m*

CL5-QSL145: “... nomes dados ao

cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado na mão (PEREIRA, 2007, p.71).

CL49 - QSL103: ... o cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?

Campo Semântico: droga

VER: cigarro, cigarro de palha (de milho), cigarro de fumo, trevo, boro/boró, charuto, pacaia, pé-duro, cigarro caseiro, cigarro de maconha.

CHEIO (A) *Adj.*

CL6- QSL183: “... uma pessoa que acha que comeu demais, diz: comi tanto que estou...” (PEREIRA, 2007, p. 171).

CL82- QSL135: “... Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou...” (SILVA, 2012, p.82).

Campo Semântico: comportamento social

VER: empachado, empanzinado, empanturrado, enfarado, farto, fatigado, de barriga cheia, estou (está) com a barriga estourando, barriga doendo, esbaforido, triste.

FRISO *s.m*

CL14-QSL192: “... objeto fino de metal que serve para prender o cabelo.” (PEREIRA, 2007, p. 238).

CL89- QSL151: “... um objeto fino de metal, para prender o cabelo?” (SILVA, 2012, p.89).

Campo Semântico: vesturário e acessórios

VER.: grampo, birilo, prendedor.

GAMBÁ *s.m*

CL11-QSL71: “... bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado” (PEREIRA, 2007, p. 232).

CL45-QSL57: “... O bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?” (SILVA, 2012, p.45)

Campo Semântico: fauna

VER: timbu, tacaca, maria tacaca, cacaca, ticaca,

GANGORRA *s.f*

CL12-QSL165: “... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando um sobe, a outra desce.” (PEREIRA, 2007, p. 234).

CL94- QSL160: “... Uma tábua apoiada no meio onde cada criança se senta numa ponta e ficam se subindo e descendo?” (SILVA, 2012, p.94).

Campo Semântico: jogos e diversões infantis

VER: balanço, baleeira, galamastro, sobe-e-desce.

GAROA *s.f*

CL13-QSL18: “... como se chama uma chuva bem fininha” (PEREIRA, 2007, p. 236).

CL25-QSL18: “... uma chuva bem fininha?” (SILVA, 2012, p.25).

Campo Semântico: fenômeno da natureza.

VER: neblina, lebrina, chuvisco, chuvinha fina, chuva fina, brisa, chuva passageira, sereno.

LANTERNA *s.f*

CL15-QSL174: “... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim? (*mímica*).” (PEREIRA, 2007, p. 240).

CL87- QSL144: “... Aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim? (*mímica*).” (SILVA, 2012, p.87).

Campo Semântico: utensílios e objetos em geral

VER.: faxilaite/faxilate, (flash light), pilha, lâmpada.

MELECA *s.f*

CL18- QSL102: “... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo.” (PEREIRA, 2007, p.84).

CL63-QSL91: “... a sujeirinha que se tira do nariz com o dedo?” (SILVA, 2012, p.63).

Campo semântico: Funções do Corpo Humano

VER: caraca/ cararaca, catota, reca, sujeira do nariz.

MUNGUNZÁ: *s.m*

CL19-QSL181: “... aquele alimento feito com grãos de milho branco (ou amarelo), coco e canela”. (PEREIRA, 2007, p.85).

CL84-QSL139: “... aquele alimento feito com grãos de milho brancos, coco e canela?” (SILVA, 2012, p.84).

Campo semântico: alimentação e cozinha

VER: mangunzá/muncunzá, chá-de-burro , tem-coco, mingau de milho, papa, angu, canjica.

ONDA DO MAR *s.f*

CL 21-QSL5: “... movimento da água do mar”. (PEREIRA, 2007, p.87).

CL22-QSL10: “... o movimento da água do mar?” (SILVA, 2012, p.22).

Campo semântico: fenômeno da natureza.

VER: onda, marola, buraco d’água.

ONDA DO RIO *s.f*

CL22-QSL6: “... movimento da água do rio”. (PEREIRA, 2007, p.88).

CL21-QSL8: “... O movimento da água do rio?” (SILVA, 2012, p.21).

Campo semântico: fenômeno da natureza.

VER: correnteza, onda, marola, corredeiras, mareta, balanço (das águas), água corrente/corrente.

ÔNIBUS URBANO *s.m*

CL 23-QSL200: “... condução que leva mais ou menos 40 passageiros e faz o percurso dentro da cidade.” (PEREIRA, 2007, p.89).

CL97-QSL165: “... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?” (SILVA 2012, p. 97).

Campo semântico: vida urbana

VER: ônibus / ônibus urbano, coletivo/ transporte coletivo, lotação.

PENCA *s.f*

CL26-QSL42: “... cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer.” (PEREIRA, 2007, p.92).

CL36-QSL37: “... cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para amadurecer?” (SILVA, 2012, p.36).

Campo semântico: flora

VER: palma, cacho, concha, dúzia.

PESSOA SOVINA / AVARENTO *s.f*

CL 29-QSL138: “... pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar.” (PEREIRA, 2007, p.95).

CL78-QSL126: “... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro?” (SILVA 2012, p.78).

Campo semântico: comportamento social

VER: amarrado(a) / pessoa amarrada, mão de vaca, pão-duro, seguro(a), mesquinho, unha de fome, morto de fome, cocora, tacanho, miserável, mão fechada, sovina, agarrado, penoso.

PESSOA TAGARELA *s.f*

CL31- QSL136: “... pessoa que fala demais.” (PEREIRA, 2007, p.97).

CL76-QSL124: “... a pessoa que fala demais?” (SILVA 2012, p.76).

Campo semântico: comportamento social

VER: linguarudo, pessoa faladeira [fala ‘deRã]/ falador, matraca, conversadeira, pessoa fofoqueira/fofoqueiro, lorotento, conversa como o homem da cobra, papagaio, tagarela, barulhento, gasquito, fala demais, fala muito.

REDEMOINHO (DE ÁGUA) *s.m*

CL30-QSL4: “... muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo.” (PEREIRA, 2007, p.96).

CL21-QSL9: “... quando a água começa a girar, num rio, a gente diz que tem um...?” (SILVA 2012, p.21).

Campo semântico: fenômeno da natureza

VER: caldeirão, funil, correnteza, redondinho, remanso, furacão,

ROTATÓRIA/RÓTULA *s.f*

CL32-QSL198: “... aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto.” (PEREIRA, 2007, p.98).

CL98-QSL170: “... aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto?” (SILVA, 2012, p.98).

Campo semântico: vida urbana

VER: retorno, anel-viário, girador, contorno, desvio.

TIARA *s.f*

CL33-QSL193: “... objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos.” (PEREIRA, 2007, p.99).

CL90-QSL152: “... o objeto que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos?” (SILVA, 2012, p.90).

Campo semântico: vestuário e acessórios

VER: diadema, arco, juvelete.

TOCO DE CIGARRO: *s.m*

CL34-QSL146: “... o resto do cigarro que se joga fora.” (PEREIRA, 2007, p.100).

CL70-QSL107: “... o resto do cigarro que se joga fora?” (SILVA, 2012, p.70).

Campo semântico: vícios

VER: piúba, coxia, ponta de cigarro, piola, biola, filtro, toquinho, bituca, tuquinha.

ZIGUE-ZIGUE *s.m*

CL16- QSL85: “... inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas transparentes, que voa e bate a parte traseira na água.” (PEREIRA, 2007, p. 242).

CL39-QSL47: “... O inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?” (SILVA, 2012, p.39).

Campo Semântico: fauna.

VER.: libélula, besouro, lava-cu, beija-água, bisurico, mané-magro, vespa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de todo processo percorrido, constatamos que uma pesquisa desse tipo traz uma série de benefícios para o conhecimento da língua e da sociedade que fala esta língua. Por exemplo, a pesquisa proposta pode contribuir para o entendimento da língua portuguesa como instrumento social de comunicação diversificado, possuidor de várias normas de uso, mas dotado de uma unidade sistêmica.

Além disso, oferece aos interessados nos estudos linguísticos um considerável volume de dados que permite: a) aos lexicógrafos aprimorarem os dicionários, ampliando o campo de informações; b) aos gramáticos, atualizarem as informações com base na realidade documentada pela pesquisa empírica; c) aos autores de livros didáticos, adequarem a sua produção à realidade cultural de cada região; d) aos professores, aprofundarem o conhecimento da realidade linguística, refletindo sobre as variantes de que se reveste a língua portuguesa no local pesquisado e, conseqüentemente, encontrando meios de, sem desprestigiar as suas variantes de origem, levar os estudantes ao domínio de uma variante tida como culta.

Portanto, este trabalho também justifica-se não só por fatores de ordem linguístico, mas também sócio-histórico, cultural e até político. Isto porque a língua, enquanto conjunto das criações do homem que constituem universo humano, é instrumento privilegiado da projeção da cultura de um povo. A língua faz parte da cultura de um povo, de um lugar e revela a visão de mundo desse povo e suas particularidades. E uma das formas de se registrar essa língua é através de repertórios lexicográficos, como propomos aqui.

Assim, por serem ainda poucas as pesquisas dialetais e lexicográficas no Estado, este trabalho torna-se um dos pioneiros no RN no que diz respeito à elaboração de um glossário e à análise das cartas semântico-lexicais da fala potiguar através da continuação e ampliação das pesquisas que foram iniciadas no *Atlas Geolinguístico do Litoral Potiguar* (PEREIRA, 2007) e no *Atlas Linguístico do Centro-Oeste Potiguar* (SILVA, 2012).

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. *A linguagem regional \ popular na obra de José Lins do Rego*. João Pessoa, FUNESC, 1990.

_____. *Atlas linguístico da Paraíba*. Brasília: UFBB/CNPq, 1984.

BARROS, Lídia A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.

BESSA, José Rogério F. et al. *Atlas linguístico do Ceará*. Fortaleza: UFC, 2010.

BRANDÃO, S. F. *A geografia linguística do Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *Atlas linguístico de Sergipe II*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2002.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. *Atlas Linguístico do Brasil: Questionários 2001*. Londrina: EDUEL, 2001.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. versão 7.0. 5ª. ed. Curitiba, Paraná: Editora Positivo, 2010.

FERREIRA, C. e CARDOSO, S. A. M. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

NASCENTES, Antenor. *Bases para a elaboração de um atlas linguístico do Brasil*. Rio de Janeiro: Ministério de Educação Casa de Rui Barbosa, Vol. I 1958, Vol II 1981.

PEREIRA, M. N. *O Léxico da carnaubeira no vale do Açu*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Curso de Letras PUC/RJ, 1990.

_____. *Atlas linguístico do Rio Grande do Norte*. Natal: UNP, [s.d.].

_____. *Atlas Geolinguístico do Litoral Potiguar*. Rio de Janeiro, 2007. Tese (doutorado em Língua Portuguesa). Programa de Pós-Graduação em Letras / UFRJ.

ROMANO, Valter Pereira. *Balanço crítico da Geolinguística brasileira e a proposição de uma divisão*. Entretextos, Londrina, V.13, nº 02, p. 203- 242, jul.\ dez. 2013.

SANTOS, W.L. *O léxico do canto do mangue*. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SILVA, M. B. *Atlas Linguístico do Centro-Oeste Potiguar*. Tese (doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

_____. *A terminologia do sal no RN: uma abordagem socioterminológica*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

_____. *A terminologia da indústria do sal no RN: uma perspectiva socioterminológica*. Mossoró\RN: Edição UERN, 2010.